

(2009) **JORGE FORJAZ & ANTÓNIO ORNELAS MENDES,**
GENEALOGIAS DAS QUATRO ILHAS. FAIAL, PICO, FLORES E CORVO.
4 VOLS. DISLIVRO-HISTÓRICA (CO-EDITOR NÚCLEO CULTURAL DA HORTA).*

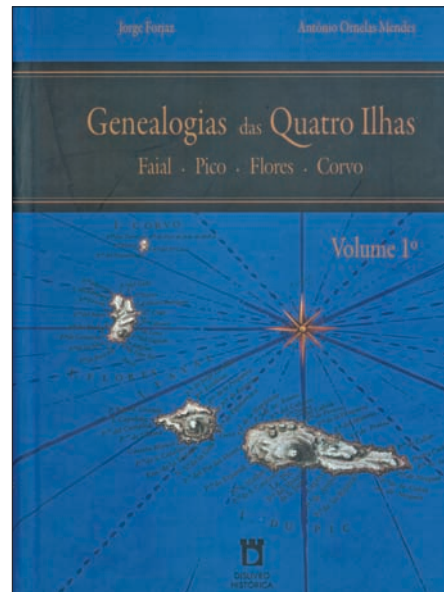
Ricardo Manuel Madruga da Costa – Núcleo Cultural da Horta.

Era desejo antigo do Núcleo Cultural da Horta levar a cabo a reedição das *Famílias Faialenses* de Marcelino Lima, obra há muito esgotada e que, por sugestões mais ou menos insistentes, se percebia corresponder ao interesse de muita gente. A obra a reeditar, incorporando aditamentos e emendas efectuadas pelo próprio autor em exemplar doado à Câmara Municipal da Horta, a que se juntou uma monografia dedicada aos Goulart, chegou a ser transcrita para suporte informático, mas vicissitudes várias impediram a concretização da edição.

É neste contexto que ocorre a disponibilização do Dr. Jorge Forjaz, propondo-se reavaliar o projecto numa perspectiva de alargamento do seu âmbito, numa obra que, desde logo, receberia nome de baptismo a condizer com os propósitos esboçados – *Novas Famílias Faialenses*. A associação ao projecto do Dr. António Ornelas Mendes, que desde longa

data tem partilhado com o Dr. Jorge Forjaz a realização de projectos de envergadura na área das genealogias, veio, naturalmente, acrescentar valor a esta iniciativa.

Entretanto, com o evoluir das tarefas de investigação, os autores, em breve, se aperceberam de que a reali-



* O presente texto constitui uma versão parcial da apresentação da obra em título, em sessão realizada no auditório da Biblioteca Pública e Arquivo Regional da Horta no dia 28 de Agosto de 2009.

dade sócio-demográfica revelada pelas fontes os confrontava com dados e informações que extravasavam os limites da ilha do Faial. Por isso, em vez do respeitável volume previsto inicialmente, a obra atingiu quatro grossos tomos dando pelo apelativo título de *Genealogias das Quatro Ilhas*, a lembrar obra de outro cabouqueiro ilustre da história faialense, António Lourenço da Silveira Macedo.

Estas *Genealogias das Quatro Ilhas* é uma obra de relevância equiparável à *História das Quatro Ilhas* de Silveira Macedo e aos *Anais do Município da Horta* de Marcelino Lima, ultrapassando inequivocamente as *Famílias Faialenses*, que, como esclarecem os autores, enquanto que Marcelino Lima se debruçou sobre trinta famílias, este trabalho ampliou a dimensão da pesquisa a um universo de trezentas.

Mesmo assim, esta edição agora trazida a público não é nem pretende ser a obra última e definitiva no que ao encadeado genealógico destas ilhas respeita. É inevitável que a busca do nome de um familiar ou de um antepassado mais ou menos remoto, – ou do seu próprio nome! – redunde numa experiência frustrante. O título que os autores adoptaram, é *Genealogias das Quatro Ilhas*, pelo que não estamos em presença de *As Genealogias das Quatro Ilhas*, sugerindo uma equí-

voca ideia de totalidade. Para isso, em vez de quatro, talvez devêssemos ter algumas dezenas de volumes.

Estas considerações não retiram, nem um pouco, o grande mérito e a qualidade que uma análise deste trabalho permite avaliar e que a chancela dos Dr.s Jorge Forjaz e António Ornelas Mendes, com a sua experiência e competência nesta área das ciências auxiliares da história, caucionam. É que estamos a lidar com metodologias que fundamentam uma ciência auxiliar da História, implicando rigor e mais uns tantos saberes de historiador, como garante da exactidão do que se recolhe e do que se divulga. Por isso, não é demais sublinhar, que nos autores coincide a paixão dos genealogistas com o estatuto dos historiadores, oferecendo, por isso, sólida garantia de que o que trazem até nós tem a marca da qualidade que resulta dessa dupla condição a explicar o refinamento das competências que dominam. Ambos historiadores por formação, na genealogia e na heráldica encontraram campo privilegiado de investigação cujos resultados são bem conhecidos.

A edição que a iniciativa conjunta da Dislivro-Histórica e do Núcleo Cultural da Horta trouxe a público, acontece num momento singular, já que, tanto quanto nos é dado avaliar, completa um verdadeiro ciclo no que toca aos trabalhos de carácter genealógico,

assinalado pela edição das *Genealogias da Ilha Terceira* da responsabilidade dos mesmos especialistas, a que, mais recentemente, se juntou a edição das *Genealogias de São Miguel e Santa Maria* de Rodrigo Rodrigues. Nas 3.658 páginas organizadas em 4 grossos volumes, o primeiro volume da obra, para além de um ante-texto e de uma apropriada homenagem em folha destacada aos genealogistas Francisco Garcia do Rosário, António Ferreira de Serpa e Marcelino Lima, todos faialenses e a Francisco Soares de Lacerda Machado, da ilha do Pico, oferece ao leitor uma muito útil – diria mesmo, indispensável – nota de abertura com informações esclarecedoras quanto ao manuseamento da obra. Depois da habitual lista de abreviaturas, o volume inicia a apresentação das genealogias seguindo um critério em que os nomes de família se ordenam alfabeticamente, desenvolvendo-se o respectivo conteúdo em observância dos critérios de ordenamento genealógico. O volume, à semelhança do que sucede com os restantes, reserva as últimas páginas a um índice das famílias nele contempladas. O último volume, para além de apresentar a genealogia de algumas famílias encerrando a série alfabética, inclui a bibliografia que os autores utilizaram no seu trabalho, seguindo-se o Índice Onomástico – certamente o mais importante dos

instrumentos destinados a facilitar a utilização da obra – terminando este último volume com um Índice de Famílias e com o Índice Geral.

Por outro lado, é obrigatório salientar a profusão das notas de rodapé que vão muito para além do esclarecimento circunstancial associado a qualquer detalhe do texto. Depois, para muitos casos, mais do que uma simples genealogia, são elaboradas biografias que acrescem significativamente ao valor documental desta obra como fonte do maior interesse numa perspectiva da nossa história social. Neste particular, em relação aos antropónimos de origem flamenega, que ao longo de anos de imaginosas grafias e de algumas fantasias ganharam estatuto de ciência certa, é agradável constatar que estas genealogias trazem novidade em textos com carácter verdadeiramente ensaístico que aconselham a esquecer muito do que se tem dito e escrito até hoje sobre as origens dos mais remotos antepassados que aos Açores chegaram como povoadores.

Por fim, destacaria aquela que julgo ser uma opção felicíssima dos autores: a de ter desenvolvido linhas de descendentes de algumas famílias destas ilhas, prolongando-as para lá do seu horizonte geográfico e buscando, com o generoso contributo de colegas genealogistas brasileiros, complexas redes familiares que a grandeza do

espaço que se ofereceu à emigração dos “casais” açorianos, e de outras vagas posteriores, alargou para longínquas fronteiras em vários estados do Brasil.

Esta obra de Jorge Forjaz e António Ornelas Mendes é, para cada uma das ilhas do Faial, Pico, Flores e Corvo, uma grande síntese de um repositório humano espantoso a dar conta da nossa identidade comum num recanto deste arquipélago em que somos a diferença enriquecedora a colorir o belíssimo quadro de uma “açorianidade” rica de matizes.

É essa diversidade que povoa esta obra de fôlego dedicada às gentes das quatro ilhas ancoradas neste canto mais a Ocidente dos Açores, onde

vibram, plenos de alma e de vida – como disse Michelet a propósito dos arquivos de França alinhados em infindáveis estantes – os homens e mulheres que na sua longa caminhada, sempre por completar, realizaram e continuam a dar corpo à nossa quota parte de história. Privada; única, insubstituível e irrepetível. São todos eles, quem acrescenta valor e grandeza a cada uma das nossas ilhas. São eles a raiz fecunda de outros tantos que se derramaram pelo mundo, pelo Oriente, pelo Brasil e pela América do Norte, voltando sempre o olhar nostálgico para a terra onde enraízam as suas origens. RICARDO M. MADRUGA DA COSTA